

ACADEMIA LUSO-BRASILEIRA DE LETRAS

Av. Augusto Severo, nº. 8, 3º andar - Lapa
Site: www.verecrer.com.br / link Academia



ANO I – NÚMERO 4
OUTUBRO - NOVEMBRO
2007

Boletim Informativo

Apresentação

PRESIDENTE DE HONRA

Kepler Alves Borges

DIRETORIA

Presidente

Francisco dos Santos Amaral Neto

1º Vice-Presidente

Eduardo Artur Neves Moreira

2º Vice-Presidente

Adolpho Polillo

Secretário-Geral

Maria Amélia Amaral Palladino

Secretário-Adjunto

Antônio da Silva Loulé

Tesoureiro-Geral

Arménio Santiago Cardoso

Tesoureiro-Adjunto

Abílio Soares de Vasconcelos

Diretor de Biblioteca

Antônio Rodrigues

Diretor Cultural

Marita Vinelli B. de S. F. Pinheiro

Diretor de Divulgação

Adolfo Rodrigues dos Santos

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

Marcos Ribeiro Corrêa (Presidente)

Cipriana da Conceição M. C. Pires

Membros Suplentes

Antero de Macedo

Antônio Basílio Gomes Rodrigues

José de Sá Martins

EQUIPE DE REDAÇÃO

Maria Amélia Amaral Palladino

Adolpho Polillo

Abílio Soares de Vasconcelos

Eis que chegamos ao 4º e último Informativo do ano. Cumpriu-se o proposto: um boletim informativo a cada dois meses do decorrer do ano acadêmico, que se encerra, praticamente, em novembro.

Tentamos fazer algo de bom e o fizemos, não o máximo, mas não nos contentamos com o mínimo. Realizaram-se, inclusive, reuniões administrativas da Diretoria, convocadas mensalmente pelo Presidente, sempre no intuito de dinamizar cada vez mais a nossa ALBL.

Conseguimos divulgar a Academia, seus integrantes e os trabalhos por eles realizados, tanto nos Informativos, quanto nas Revistas (nº. 5, em 2006; nº.6, em 2007) que voltamos a publicar. A receptividade foi grande; a atenção foi generosa. A comunidade lusobrasileira é afável e acolhedora.

Neste ano, que já começa a se despedir de nós, tivemos grandes eventos e realizações. Nomes importantes da cultura nacional nos encantaram com suas palestras, com seus ensaios. Alguns, nossos acadêmicos e neo-acadêmicos; outros, ilustres convidados. Uns e outros nos honraram com sua presença e nos trouxeram brilhantes interpretações de temas da atualidade.

Recebemos novos confrades. A renovação do Quadro Acadêmico se faz necessária por circunstâncias que ocorrem independentemente da nossa vontade.

A Academia Lusobrasileira também se fez representar no Brasil e no exterior, acorrendo ao chamado de confrades de instituições congêneres.

Um especial agradecimento ao Sr. Cônsul-Geral de Portugal, Embaixador Antônio Almeida Lima, que nos tem prestigiado com sua ilustre presença.

Não nos faltam incentivos e razões para continuarmos nosso modesto trabalho em prol da lusobrasilidade.

A Diretoria.

PATROCÍNIO



Aceita as surpresas, que transtornam teus planos, derrubam teus sonhos, dão rumo totalmente diverso ao teu dia e, quem sabe, à tua vida. Não há acaso. Dá liberdade ao Pai para que ele mesmo conduza a trama dos teus dias.

D. Helder Câmara.

Portugal de Norte a Sul, visto por uma brasileira

Maria Amélia Palladino, cad. n.º 11)

Percorrer Portugal de norte a sul foi um privilégio nunca imaginado por mim, talvez pelo hábito que temos de, ao visitar países, colocar nosso foco de atenção nas capitais e em algumas outras cidades mais famosas.

Essa oportunidade me foi dada (e a mais 22 participantes) pelo III Intercâmbio Cultural Brasil-Portugal, promovido pela Academia de Letras e Artes de Paranapuã, presidida pela dinâmica e arrojada acadêmica Eliane Mariath Dantas – atualmente, também Presidente da FALARJ – em convênio com a Casa-Museu Maria da Fontinha, em Castro Daire, cujo presidente é o advogado e escritor, Acadêmico Armênio de Vasconcelos, anfitrião inigualável desse grupo de brasileiros, membro honorário da nossa ALBL.

Visitar a cidade de Lisboa, com suas atrações turísticas, teleférico, oceanário, praça de touros, e a cidade do Porto, com seus passeios de barco pelo Rio Douro, sem dúvida, é muito agradável, mas não é o moderno que mais atrai o visitante, especialmente, o integrante de um Intercâmbio Cultural. O que nos impressiona e arrebatada é o seu passado, a sua tradição; é o pisar em ruas da Idade Média e em ruínas de construções erguidas a.C. (antes de Cristo); é conhecer a cidade onde foi fundado Portugal; é caminhar pelas naves dos mosteiros ou palácios dos tempos monárquicos; é inspirar e transpirar história...

Ao norte, na província do Minho, mais precisamente, em Guimarães, passeamos por ruas medievais e soubemos que, ali, nasceu Portugal! Estivemos no Paço dos Duques de Bragança, no Largo do Tournal e depois no Gerês, onde nos encantamos com o Mosteiro de São Bento da Porta Aberta.

Tencionávamos visitar a Casa de Mateus, edificação da primeira metade do séc. XVIII, em Vila Real, mas por desconhecermos que, em horário de almoço, só eram permitidas visitas ao belíssimo jardim, não nos foi possível conhecê-la.

Conimbriga, sítio arqueológico e museu, está a 15 km. da cidade de Coimbra, quase no centro de Portugal. Quando os romanos lá chegaram, na segunda metade do séc. I a.C. era uma próspera cidade, mas sofreu as invasões dos bárbaros, que a saquearam e destruíram; hoje é Patrimônio Nacional. O Museu de Conimbriga preserva esculturas, mosaicos, moedas, altares,

e suas ruínas ainda revelam fragmentos impressionantes do fulgor de outrora, que nos encantam e comovem.

E o que falar da velha Coimbra com sua Universidade e o Portugal dos Pequenitos? Da emoção de percorrermos seu pátio, misturados aos estudantes, posando com a bandeira do Brasil, fotografando-os em sua alegria e cordialidade.... Inesquecível... como inesquecível foi visitar São Martinho da Anta e Leonardo de Galafura, por motivo do centenário de nascimento de um dos maiores poetas portugueses, Miguel Torga. Fomos recebidos em sua casa, hoje habitada por sua filha, a Prof.ª Clara, que doou à ALAP preciosos livros escritos por seu pai.

Para relatar todos os maravilhosos lugares que visitamos, com detalhes, teríamos que escrever um livro. Nele, então, poderíamos descrever o Museu da Ermida, o Centro Geológico de Canelas; o Palácio do Buçaco, a praia do Cabo do Mundo ou a linda praia da Vieira; o Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, que guarda a história e os restos mortais de Inês e Pedro; tantas outras terras de horizonte e mar.... tantos outros momentos de descontração...

E o que falar, também, do Mosteiro da Batalha, com suas capelas imperfeitas, que são de uma perfeita beleza?

Reservaríamos alguns capítulos especiais para Évora, com suas muralhas fingidas, o Templo de Diana, do séc.IV, a praça do Giraldo; para Nazaré, com seu belo mar e o deslumbrante pôr-do-sol; para Fátima, onde há emoção e religiosidade no céu, no chão, no ar...

Tivemos também cerimônias importantes em Castro Daire, em Alcanena e no Algarve. Fomos recebidos por autoridades da Câmara Municipal de Alcanena, onde foi inaugurada uma pinacoteca, com quadros e artistas plásticos da ALAP; no Governo Civil de Faro, onde fomos recepcionados em um majestoso salão, por altas autoridades locais; em Castro Daire, na simpática Casa-Museu Maria da Fontinha, por duas ou três vezes, onde a ALAP outorgou a Mecalha Austregésilo de Athayde a personalidades portuguesas, e onde tivemos a honra de ver nossos nomes eternizados em azulejos multicoloridos, por obra e graça de nosso irmão português, que ainda nos acompanhou, com amizade e dedicação, a três cidades da Espanha: Sevilha, Salamanca e Santiago de Compostela. Deus lhe pague, Armênio!

ATUAÇÃO EM DESTAQUE

O nosso 1º Vice-Presidente, Eduardo Neves Moreira, teve atuação destacada no Senado Federal, no dia 13 p.p. quando levou importante documento sobre a CPMF, elaborado pelo Unafisco Sindical e teve sua presença enaltecida pelo Senador Artur Virgílio que o apresentou como “uma figura extremamente agradável, que deu informações muito valiosas sobre a realidade política de Portugal hoje”. Parabéns, Eduardo, pela competência e versatilidade!

PARA ONDE VAMOS ?

EXORTAÇÃO

Marita Vinelli (cad. 47)

Estamos vivendo uma era,
Terrível, dilacerante.
Eu não sei se é o apocalipse
Ou se será maldição.

Em vez de seguir cantando,
Buscando o fulgor do sol,
Nós vamos cambaleando
Mergulhar na escuridão.

Meu Deus que país é este?
Pra onde vamos BRASIL?
Isto é um caos, ou uma nação?

As crianças pelas ruas,
Vão sem rumo e vão sem norte,
Cumprir seu triste destino:
Serão futuros ladrões
E embriões de assassinos.

É o medo, é a incerteza,
É a violência, é a maldade,
São assaltos, homicídios,
Seqüestros, iniquidades.

Os traficantes com drogas
Que corrompem a mocidade
E trazem a destruição,
Comandam suas quadrilhas
Lá de dentro da prisão.

A educação é um vexame,
Sem professor, sem escola,
A saúde abandonada,
Os hospitais são fechados,
Não têm verba, não têm nada,
E os doentes moribundos
Vão morrendo na calçada.

Pobre povo sofredor,
Mal nutrido e desarmado,
Se escondendo espavorido
Com medo do tiroteio
Que vai zunindo ao seu lado.

Lá vão as balas perdidas,
Estilhaçando as vidraças,
Lá vão ferindo inocentes,
Lá vão matando as crianças,
Que estão brincando nas praças.

Estamos desmoroando,
Autoridades roubando,
Sem cadeia ou punição.
E a Amazônia cobiçada,
É pouco a pouco arrancada
Da inércia de nossas mãos.

Acorda gente! Levanta!
Ó povo de nossa terra!
Nosso sangue está rolando!
E só vocês que não sabem
Que nós estamos em guerra.

Onde estão nossos tribunais,
Grandes vultos do passado,
Honestos e respeitados,
Que só com a força da escrita,
E o eco de sua voz,
Defendiam o seu país,
Valentes, desassombrados.

E é em nome do Brasil,
Em nome desta bandeira,
Nosso auriverde pendão,
Que eu peço rezando um terço,
Com meus joelhos no chão:
"Senhor meu Deus não permita
Que destruam esta nação!"

Notícias

No próximo dia 30 de outubro, será empossado na cadeira nº 17, patronímica de Júlio Dantas, o Engenheiro Nelson Calafate, que será recepcionado pelo Acadêmico Adolfo Rodrigues dos Santos. O evento acontecerá na sede da CONFALB.

Ainda tomarão posse, neste ano, os neo-acadêmicos Edir Meirelles, na cadeira nº 14, patronímica de Fidelino Figueiredo, e Fátima Parente, na cadeira nº 42, patronímica de José de Alencar (novembro de 2007).

Américo Teixeira Moreira, português, membro honorário da ALBL recebeu, pelo conjunto de obras de autor estrangeiro, o

prêmio da União Brasileira de Escritores.

No dia 31 de agosto p.p., o Acadêmico Marcelo Henriques de Brito esteve no Elos Clube de Teresópolis para expor o tema: Uma visão sobre a Cidade e as Serras de Eça de Queiroz.

No dia 14 de setembro p.p., na Bienal do Livro, a Acadêmica Messody Ramiro Benoliel (cad. 03) lançou o livro de poesias: "In Verbis".

No dia 15 de setembro p.p., o Acadêmico Abílio S. de Vasconcelos lançou mais um livro: DIREITO MATRIMONIAL COMPARADO, canônico-civil

brasileiro e português.. É um livro de estudo destinado a advogados e juizes que militam nos tribunais eclesiásticos e civis e também padres e agentes de pastoral que trabalham na área familiar.

No dia 24 de setembro p.p. o nosso confrade Edir Meireles tomou posse na Academia Carioca de Letras.

No mês de novembro, não haverá sessão no dia 20/11, por ser feriado municipal. Durante este mês ocorrerão posses, que serão devidamente anunciadas.

No mês de dezembro, teremos o encerramento das atividades

acadêmicas com Missa em Ação de Graças, celebrada pelo Acadêmico Côn. Abílio de Vasconcelos, na Paróquia de Santa Teresinha, em data a ser comunicada.

Nosso Presidente, Francisco Amaral Neto, é Patrono da cadeira nº 16 da recém-fundada Academia de Letras e Artes de XAPURI, no Acre, cujo Presidente é o Acadêmico Mauro Modesto. Parabéns, Presidente! É uma rara homenagem concedida a pessoas vivas.

Ludegário A. de Azevedo Filho foi eleito Personalidade Educacional do ano.

Você Sabia ???

Você sabia que o trema vai acabar? Eu li essa notícia no jornal O GLOBO de 1 de setembro p.p. Nunca o usei, mas o meu computador se encarregava de o fazer por mim.

Agora, uma pergunta vem à tona: E não vai fazer falta? Se não vai fazer falta, por que o usaram durante tanto tempo? Só coisas do português!

Evanildo Bechara diz: "As mudanças foram muito modestas para conseguirmos uma unificação do sistema gráfico em Portugal e no Brasil... Portugal a rigor só vai ter duas modificações: vão deixar de usar as consoantes mudas e eliminar o 'h' inicial em palavras como 'úmido'.... Seria bom que se economizasse mais na acentuação".

Concordo que se acabe com tudo o que se não lê, mas acrescentaria: "o que não se lê e não faz falta alguma", como, por exemplo, em "baptismo" o "p" não se lê e não faz falta para distinguir essa palavra de uma outra; já em relação a "facto", será necessário jogar "cara ou coroa" para que Portugal concorde com a retirada do "c", pois este por lá faz falta.

O primeiro princípio a ser adotado por todos os que aceitam entrar no acordo ortográfico poderia ser: **eliminar tudo aquilo que não se lê e não faz falta**. Exemplo: a(c)ção, ba(p)tismo, ó(p)timo. Dentro deste princípio, poderiam ser eliminados no Brasil os acentos de "assembléia, idéia", pois em Portugal já o foram há muito tempo. São palavras graves, sendo a penúltima sílaba formada por um ditongo (uma vogal mais uma semivogal). O acento só seria necessário para desfazer o ditongo como no caso de heroína. Se usarmos também os acentos para abrir e fechar vogais, entraremos num mató sem cachorro, ou então passaremos a usar sempre os acentos para diferenciar os "ês" dos "ês" ou "ós" dos "ós" quer a sílaba seja acentuada quer não. Os acentos tônicos ficariam por conta do Braille, do francês, inglês, italiano e do próprio latim.... e ninguém se perde, apesar de não os possuírem....

O segundo princípio seria: **Acabar com as diferenças na acentuação gráfica das palavras**. Não dá para entender que em Portugal se escreva "académico, atônito, económico, ecónomo, António" e no Brasil se escreva "acadêmico, atônito, econômico, ecônomo, Antônio". Por que não criar uma regra geral determinando que antes de "m" ou de "n" as vogais se lêem um pouco mais fechadas, sejam tônicas ou não? Ex: ecônômico. As diferenças ficariam apenas por conta da pronúncia regional.

O terceiro princípio seria semelhante ao primeiro: **acabar com o "umas vezes sim, outras não", isto é, acabar com as exceções na grafia**. Exemplo: o "u" precedido de "q" ou "g" e seguido de "e" ou de "i", umas vezes lê-se: tranqüilo, quinquênio, agüentar, língua; outras não: quilo, aquele, seguido, guerra. Um acordo ortográfico poderia chegar a um denominador comum que evitasse a necessidade do uso do trema para cobrir exceções, em vez de simplesmente o eliminar. Bastaria determinar que o "g" terá somente o som de "g" (guê) mesmo quando seguido de "e" ou "i"; e que o "qu" terá sempre o som de "c" (quê). Assim, passaríamos a escrever: guitarra, gerra; jiz, jíria; aquele; que, quilo; consequência, tranqüilidade. Nada, portanto, do outro mundo. Não precisaríamos mais do trema.

O quarto princípio seria: **substituir o que se quer eliminar, mas faz falta, por um elemento mais simples ou mais lógico**. Para quem acha que os acentos diferenciais são importantes para manter a tipicidade da língua, como acontece com a francesa, mas quer também assinalar a sílaba tônica, o mais lógico seria usar um formato diferente para a principal vogal tônica dessa sílaba, que não impedisse o uso dos acentos diferenciais sobre as vogais fechadas: o acento tônico por baixo da vogal (mal'ria, acadêmico, lusofôno), ou um outro tipo de vogal (malária, acadYmico, môbylia) ou simplesmente usar a vogal maiúscula, ou vice-versa: malAria, MALaRIA, môBIlia, lusOfôno).

As mudanças seriam muito radicais? Mas valerá a pena reescrever milhões de dicionários, e outros livros mais, por causa de meia dúzia de letras que nem se lêem?

Concordo plenamente com Evanildo Bechara: "As Academias de Portugal, Brasil e dos outros países lusófonos deveriam reunir-se para mudar a filosofia da reforma". Se o não fizerem, "os jovens da internet" criarão uma nova escrita.

A.S.V. nº 02

Última hora!



A Diretoria da ALBL e a Equipe de Redação do Boletim Informativo desejam a todos os caríssimos leitores um Natal abençoado e um Feliz Ano Novo.

Aniversariantes

OUTUBRO

03- António da Silva Loulé (Cad.32)
08- Aimone Camardella (Cad. 19)
08- Joaquim M.F.Rodrigues (Cad. 30)
17- Alcides Martins (Cad. 21).
19- Maria Amélia Palladino (Cad. 11)
21- Albene Fagundes Araújo- Emérito
27- Gerdal Renner dos Santos (Cad.44)

NOVEMBRO

22- Abílio S. de Vasconcelos (Cad.02)
26- Messody Ramiro Benoliel (Cad.03)

DEZEMBRO

19 - Gabriel A.M. Bittencourt (Cad.45)

PROGRAMA DA ALBL

OUTUBRO 16 - ARNO WEHLING:
O Estado Joanino - da Colônia ao Reino Unido.
A conferência será no Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, Rua Augusto Severo, nº 8, 12º andar

Cantinho do Poeta

CAMÕES

Camões, sou como vós um português
Por ter nascido na Pátria amada
Da qual cantastes com altivez
A glória e a ventura sublimada!

Camões inigualável, ninguém fez
Belos versos de alma apaixonada.
Horácio, Homero, Dante, talvez
Virgílio, não tiveram a fadada

Visão de cantar da Pátria ditosa
Odisséia, tão maravilhosa,
Um hino de louvor a Portugal!

Os Lusíadas, de rara beleza,
Encerram da epopéia a grandeza
E fazem o seu autor imortal!

Antero de Macedo (cad. nº 28 da ALBL)